



DAIANE DOS SANTOS:

de atleta a gestora do esporte

Créditos: Ricardo Bufalini/CBG

Raros são os casos de jovens atletas que, no auge da carreira do esporte, se programam para o futuro. Daiane dos Santos [CREF 130553-G/SP], a primeira brasileira a conquistar uma medalha de ouro no Mundial de Ginástica, não engrossa essa estatística. Isto porque ela, além de ex-atleta, é bacharela e licenciada em Educação Física. Como se não fosse suficiente, Daiane ainda cuida de um projeto social – o Brasileirinhos, que oferece ginástica artística gratuita para crianças carentes. A orientação dos pequenos fica sob responsabilidade, é claro, de Profissionais de Educação Física.

Em entrevista à Revista Educação Física, a Profissional defendeu a importância da graduação para jovens esportistas, contou como aplica conhecimentos da Licenciatura e do Bacharelado em sua rotina de trabalho e adiantou seus planos para o futuro. Confira.

Revista Educação Física - A senhora iniciou a carreira de atleta ainda criança. Já aos 16 anos, conquistou duas medalhas nos jogos pan-americanos no Canadá. Para que isso fosse possível, deve ter sido aplicado um treinamento intenso. Qual foi a importância do seu técnico e da equipe de profissionais para que o treinamento intenso não fosse prejudicial à saúde de uma criança?

Daiane dos Santos - Na verdade, os esportes de alto rendimento, por exigirem um treinamento intenso, acabam não sendo tão saudáveis assim. Mas quando se recebe orientação de um Profissional, é muito mais válido, porque ele estudou para aquilo, se aperfeiçoou para estar naquela posição. Por exemplo: uma criança de 6 a 8 anos tem maturidade e raciocínio diferentes de uma de 10. Então, o profissional vai planejar as atividades de acordo com cada faixa etária, respeitando seus limites. Essa é a diferença de ter um Profissional de Educação Física trabalhando, seja no alto rendimento ou na área educacional. Ele tem essa compreensão.

Revista Educação Física - Que males poderiam ter ocorrido se a senhora não tivesse recebido uma orientação adequada?

Daiane dos Santos - Como o Profissional de Educação Física trabalha com o corpo, há risco de lesões sérias. Nós não gostamos de falar disso, mas há até mesmo o risco de falecimento. Claro que seria um caso extremo, mas é verdade. Por exemplo, se uma pessoa com problemas cardíacos treina numa intensidade muito forte, ela pode vir a ter um ataque cardíaco e falecer. Por isso, o Profissional de Educação Física procura entender o histórico daquele aluno, até mesmo por meio de atestado médico. O aluno traz esse documento, dizendo que está apto a praticar aquela atividade física. Esse é o primeiro passo que o Profissional de Educação Física dá para conhecer o seu aluno. Quando não se sabe desse problema, não há como adaptar o treino. Mas, por ser um Profissional de Educação Física, ele vai saber lidar com a situação. Já uma pessoa que não é formada pode até piorar o quadro. O Profissional de Educação Física está preparado, com a graduação, para essas situações.

Revista Educação Física - Uma de suas inspirações para seguir a carreira foi uma professora de Educação Física da época da escola. Como isso aconteceu? Quais as características dela que te motivaram a percorrer o mesmo caminho?

Daiane dos Santos - As características dela são as mesmas de todo bom profissional: engajado no que faz, comprometido. É aquele profissional que estimula seus alunos a estarem felizes praticando atividade física, no caso dela, na escola. Eu gostava das aulas de Educação Física porque ela nos estimulava a aprender mais. Não só nos ensinava a jogar Futebol, Vôlei, mas também nos fazia pensar sobre diversos temas, até mesmo fora da Educação Física. Ela englobava a disciplina dentro de outras aulas, como - Matemática, Química, Física -, mostrando que a Educação Física está em todas as áreas. Eu acho que o bom profissional estimula sempre o seu aluno a querer mais. Mais tarde, com a ginástica, eu pude conhecer outros Profissionais de Educação Física, treinadores que trabalharam comigo, que hoje atuam em outras áreas. Todo bom profissional estimula. É o caso de todos esses que passaram pela minha vida e me inspiraram a ser quem eu sou hoje.

Revista Educação Física - A senhora conciliou durante determinado período a carreira no esporte com a graduação. Como foi isso?

Daiane dos Santos - Não vou dizer que foi fácil, mas o esporte me deu a oportunidade de me graduar e me tornar Profissional de Educação Física. O atleta tem sim que buscar uma graduação. No meu caso, foi a Educação

"Todo bom profissional estimula. É o caso de todos esses que passaram pela minha vida e me inspiraram a ser quem eu sou hoje"

Física, mas poderia ter sido a Fisioterapia, o Direito, a Medicina. E eu acho que é importante para nós, Profissionais de Educação Física, que haja cada vez mais Profissionais na área graduados e registrados no CREF. Por que um médico tem que ter sua Cédula de Identidade Médica para atuar e o Profissional de Educação Física não necessita da sua CIP? Não, ele tem que ter, porque ele estudou anos para estar ali. Não é qualquer pessoa que pode ensinar o que eu estou ensinando. Por mais difícil que seja conciliar o treinamento com a faculdade, é necessário. Até porque a carreira no esporte vai passar, e lá na frente você tem que ter uma outra profissão para dar seguimento à vida, seja dentro da área esportiva ou não.

Revista Educação Física - Foi proposital essa "emenda" de uma carreira na outra?

Daiane dos Santos – Não foi algo proposital, mas naturalmente teve que acontecer. Não basta ser um excelente atleta e um péssimo aluno. Não basta só praticar esporte e não estudar. Os dois lados têm que vir em conjunto. Eu me aposentei da ginástica com 29 anos. Depois dessa idade eu não iria fazer mais nada da minha vida? Eu comecei a fazer faculdade em 2001 e demorei quase 10 anos para concluí-la, por conta do treinamento. Trancava e esperava a grade voltar. Mas foi necessário. A parte educacional é muito importante para o atleta. Ele trabalha o corpo e tem que exercitar a mente também. Por mais complicado que seja, ele já tem que pensar no futuro mesmo ainda dentro do esporte. "Hoje sou atleta, daqui a tanto tempo quero estar fazendo isso". No meu caso: "Quero ser Profissional de Educação Física, quero trabalhar na área de gestão, quero passar um pouco da oportunidade que tive no esporte para outras pessoas. Como eu faço isso? Graduando-me. Em que área? Na Educação Física".

"Por que um médico tem que ter sua Cédula de Identidade Médica para atuar e o Profissional de Educação Física não necessita da sua CIP? Não, ele tem que ter, porque ele estudou anos para estar ali. Não é qualquer pessoa que pode ensinar o que eu estou ensinando"

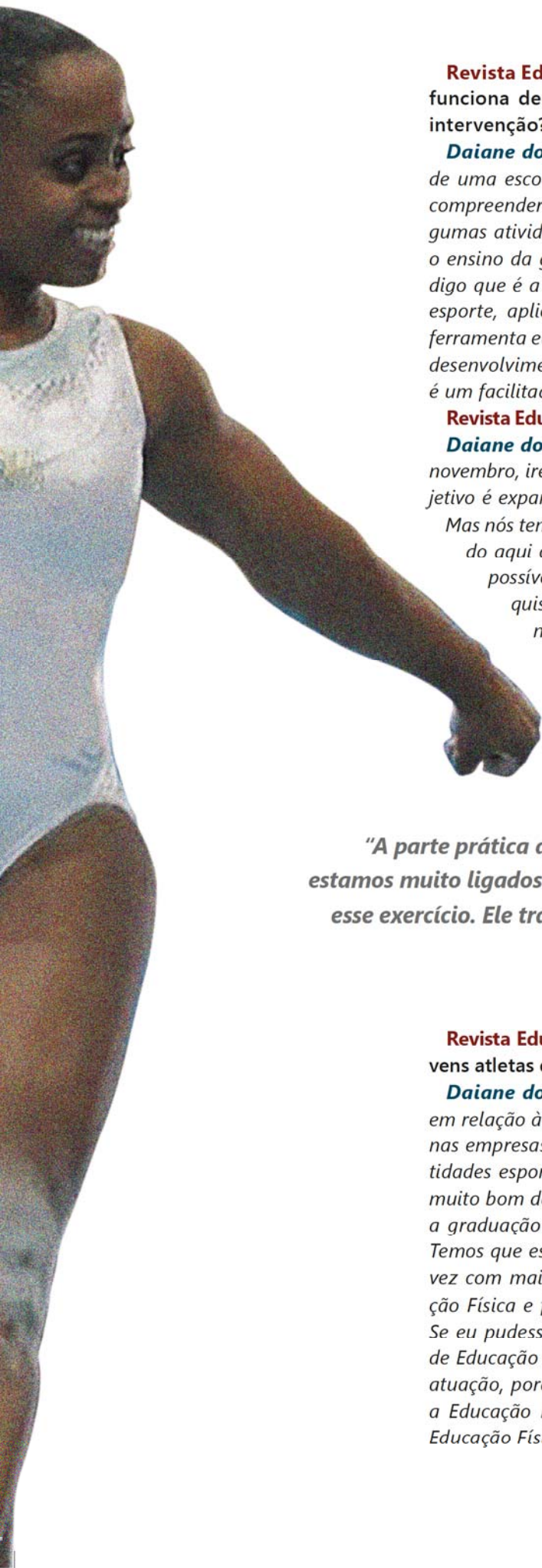
Revista Educação Física - A senhora se formou primeiro na Licenciatura ou no Bacharelado?

Daiane dos Santos - Nas duas. Eu cursei a Licenciatura com Área de Atuação Plena, que existia na época. Hoje já há uma separação das duas, que traz um tanto a mais de especialização, o que eu acho necessário. Até porque quatro ou cinco anos são pouco para aprender o mínimo que precisamos para atuar dentro da Educação Física.

Revista Educação Física - A experiência como atleta ajudou sua formação em Educação Física? Como?

Daiane dos Santos - A parte prática ajuda, mas é muito diferente da teórica. Como atleta, estamos muito ligados em executar o exercício, mas não em como funciona esse exercício. Ele trabalha flexibilidade? Força? Isso a parte teórica traz. A experiência como atleta é um facilitador para algumas matérias dentro da faculdade de Educação Física. Ajuda bastante, mas não supre o outro lado. As duas partes acabam se completando, até porque teremos toda essa vivência de novo dentro da Educação Física. Não só da ginástica, mas de todos os esportes, em todas as áreas que a Educação Física abrange.





Revista Educação Física – A senhora tem um projeto de ginástica que funciona dentro da escola. Como se dá a atuação nas duas áreas de intervenção?

Daiane dos Santos - O meu projeto social, o *Brasileirinhos*, fica dentro de uma escola em São Paulo. Então, o fato de ser licenciada me ajuda a compreender melhor o andamento da escola, e até mesmo a aplicar algumas atividades - que eu aprendi na Licenciatura - dentro do projeto. Já o ensino da ginástica artística é área de atuação do bacharel. Por isso eu digo que é a união das duas. É um projeto socioeducacional. Utilizamos o esporte, aplicamos treinos de ginástica, ensinamos as regras como uma ferramenta educacional, mas também trabalhamos outras questões: leitura, desenvolvimento de texto, arte, desenho. Por isso, ser licenciada e bacharela é um facilitador.

Revista Educação Física - Quais são seus planos profissionais para o futuro?

Daiane dos Santos - Estamos trabalhando no projeto em São Paulo. Em novembro, iremos inaugurar o nosso próximo núcleo no Maranhão. Meu objetivo é expandi-lo para o Brasil inteiro. É uma ideia um pouco ousada, né? Mas nós temos um grupo de trabalho muito bom. Queremos que todo mundo aqui cresça. E também divulgar a Educação Física da melhor forma possível, não só como atleta, mas como Profissional, para que conquistemos uma valorização melhor, tanto nas academias quanto nas escolas. Essa é uma das conquistas que eu quero muito para o meu futuro. Gostaria, de alguma forma, com o meu trabalho, com a empresa, com o projeto, ver isso acontecer.

“A parte prática ajuda, mas é muito diferente da teórica. Como atleta, estamos muito ligados em executar o exercício, mas não em como funciona esse exercício. Ele trabalha flexibilidade? Força? Isso a parte teórica traz”

Revista Educação Física - Que conselhos a senhora deixaria para os jovens atletas que ainda não fizeram um planejamento para o futuro?

Daiane dos Santos - Que aproveitem as oportunidades. Eu posso falar em relação à Educação Física. Hoje essa profissão está em todos os lugares: nas empresas, nos hospitais, nas escolas, nos condomínios, na rua, nas entidades esportivas, entre outros. Então, o ideal é aproveitar esse momento muito bom da Educação Física se graduando e se especializando. Claro que a graduação é o primeiro passo. A caminhada vai durar o resto da vida. Temos que estar sempre nos aperfeiçoando, buscando aprender mais, cada vez com mais qualidade. Isso vai mudar a cara do Profissional de Educação Física e fazer com que tenhamos cada vez mais credibilidade e valor. Se eu pudesse dizer algo hoje para os Profissionais e futuros Profissionais de Educação Física, seria para que se empenhem mesmo nas suas áreas de atuação, porque isso vai mostrar a Educação Física que nós queremos ver, a Educação Física de qualidade que esperamos que todo Profissional de Educação Física tenha.